

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Anna Catarine Amaral ²
Ana Letícia de Castro Lopes ³
Allisson Cajaseira de Queiroz Rodrigues ⁴
Tânia Serra Azul Machado Bezerra ⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância das contribuições do PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pedagogia/CED/UECE, na formação inicial do(a) professora(a), bem como refletir e analisar sobre a relevância da teoria e prática serem elementos inseparáveis da/na ação docente. A pesquisa foi experienciada em uma escola pública municipal de Fortaleza/Ceará. Teve como estratégia metodológica, um relato de experiência baseada nas observações do espaço escolar e das atividades desenvolvidas pelo PIBID, além de um levantamento bibliográfico acerca da temática, visando socializar a inserção na escola e as atividades pedagógicas, enquanto bolsistas e universitárias. Acreditamos que o programa é essencial para a formação plena do discente, devendo tornar-se parte do currículo acadêmico, a fim de que todo(a)s o(a)s licenciando(a)s possam ter esse espaço de interlocução com o cotidiano escolar.

Palavras-chave: Iniciação à Docência, Práxis, PIBID, Comunidade Escolar, Vivências Profissionais.

1. INTRODUÇÃO

Uma questão elementar na capacitação inicial dos professores para se obter uma formação de qualidade é a necessidade de se colocar em prática a teoria aprendida nas salas universitárias. O que podemos perceber em nossas experiências acadêmicas, conversando com outro(a)s graduando(a)s, é que muito(a)s têm dificuldade de saber se escolheram ou não o curso certo, conforme suas aptidões, de compreender qual o sentido e/ou papel de ser professor(a), de identificar suas afinidades profissionais, de entender como certa teoria

¹ O presente relato de experiência é resultado das vivências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação/UECE, bolsista/PIBID/CAPES, e-mail: anna.amaral@aluno.uece.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação/UECE, bolsista/PIBID/CAPES, e-mail: ana.leticia@aluno.uece.br;

⁴ Professora da Rede Municipal, Especialista na Educação de Jovens e Adultos pelo IFCE, Supervisora de área do PIBID, bolsista/PIBID/CAPES, e-mail: allissondequeiroz@gmail.com;

⁵ Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Coordenadora de Área do PIBID/CED/UECE, bolsista/PIBID/CAPES, tanciasamb@hotmail.com.

pedagógica poderia ser aplicada etc. Há muito(a)s graduando(a)s que se perguntam: Será que vou saber ensinar? Será que vou saber lidar com as crianças? Pois o que conhecemos sobre a rotina escolar é geralmente do nosso ponto de vista, ocupando a condição de aluno(a)s. Mas, a pergunta é: e na condição de professores em formação, entendemos o que significa ser professor(a)? Isto posto, concebemos que muitos desses questionamentos seriam respondidos através da prática e, portanto, concordamos com Leite (2011) quando afirma que é :

Por meio do estágio e da prática de ensino em classe de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, o futuro professor deverá desenvolver-se para a docência, preparando-se para efetivar as práticas de ser/estar professor, na complexa dinâmica da realidade da sala de aula da educação básica. Assim, a atividade poderá oferecer ao aluno da licenciatura condições para que compreenda o professor como um profissional inserido em um determinado espaço e tempo histórico, capaz de questionar, refletir e atuar sobre a sua prática, bem como sobre o contexto político e social em que ela se desenvolve. (LEITE, 2011, p.47).

É nessa perspectiva que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma ação do Ministério da Educação, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) surge como um instrumento de valorização e incentivo à prática docente; uma vez que possibilita ao discente inserir-se no meio escolar público desde o início de sua formação acadêmica, somando dessa maneira os fundamentos pedagógicos à prática; assim como conhecer a realidade da vida escolar, os desafios e os problemas que o(a) professor(a) enfrenta diariamente. O PIBID tem como propósito impulsionar a formação inicial de professores, favorecendo dessa forma o aprimoramento da formação de docentes e a melhoria do ensino básico da rede pública. De acordo com o artigo 3º do decreto N° 7.219, são objetivos do PIBID:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (DECRETO N° 7.219, 2010).

Essa oportunidade que o PIBID oferece ao(a)s universitário(a)s de conviverem com a prática docente aliada aos conceitos pedagógicos, comumente só ocorre no período de estágio

oferecido no final do curso. E, como colocado inicialmente, essa vivência proporcionada pelo PIBID auxilia aos discentes na resposta a diversos questionamentos levantados no começo do curso de graduação. Como também, propicia a oportunidade de construir seus saberes, de se identificar com a futura profissão, de (re)construir o gosto pela vontade de ser profissional ao ensinar e aprender, de criar e recriar; o que sem essas experiências, muitas vezes poderia resultar em desmotivação e desistência da carreira docente. É por essa razão que compreendemos Sartori (2009) quando enaltece que:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, sem dúvida, constitui-se numa das alternativas potenciais para fortalecer a formação inicial, considerando as conexões entre os saberes que se constroem na universidade e os saberes que cotidianamente são produzidos e se entrecruzam nas unidades escolares. A experiência real do professor em exercício na educação básica é relevante por enriquecer a formação inicial e profissional dos licenciandos, bolsistas do programa, uma vez que estes entram em contato direto com a realidade vivenciada diariamente pelos professores de ensino fundamental e de ensino médio. (SARTORI, 2009, p. 2).

Portanto, esse trabalho tem como intuito relatar as nossas experiências atribuídas ao Programa, na formação inicial dos bolsistas da Pedagogia/UECE, na Escola Municipal Francisco de Melo Jaborandi localizada em Fortaleza/Ceará, onde as atuações foram desempenhadas. Também pretende refletir e analisar sobre as contribuições que o PIBID oferece para o processo de formação do(a)s pedagogo(a)s antes de terminarem a sua graduação, a partir de nossas observações e atividades realizadas tanto na escola como na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência analítico e de base qualitativa sobre o nosso ingresso no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - subprojeto de Pedagogia/CED/UECE, as atividades desenvolvidas no contexto da comunidade escolar e a sua relação com o conhecimento aprendido na universidade. Baseando-se nas observações da comunidade escolar, registros em diários de campo e leituras teóricas sobre o assunto; em conjunto com formações, rodas de conversas, práticas pedagógicas, participação de eventos (seminários, encontros institucionais, oficinas) realizadas com a intervenção das supervisoras e coordenadora de área do PIBID.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As nossas experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de pedagogia, iniciam-se em agosto de 2018. Neste ano, também havíamos iniciado o primeiro semestre de licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e tivemos a oportunidade de nos inscrever no edital PIBID/CED/UECE 2018-2019, subsidiado pela CAPES, e conseqüentemente sermos aprovadas pelo programa.

No primeiro momento, tivemos algumas reuniões com as coordenadoras de áreas na UECE, com o objetivo de nos orientar e nos explicar como seria os procedimentos e as atividades do PIBID. Ao todo éramos setenta e dois bolsistas aprovado(a)s. Fomos separado(a)s em três grupos com vinte e quatro bolsistas de graduação. Cada grupo foi direcionado para uma escola municipal da rede de ensino básico, com três supervisoras por escola e uma coordenadora de área (professora da Universidade Estadual do Ceará). O projeto tem como finalidade a iniciação à docência através da atuação ativa e efetiva na rotina escolar.

Logo depois, as nossas coordenadoras de área realizaram várias intervenções de formação como “Reinvenção da Alfabetização”, “A Alfabetização e o Letramento”, “Preciso ensinar Letramento”, “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, “Projeto Político Pedagógico”, “A reforma da educação básica em questão - BNCC” entre outras; com o objetivo de nos preparar para a inserção e a compreensão do contexto escolar, sobretudo porque uma boa parte do(a)s bolsistas eram discentes do primeiro semestre, facilitando a nossa compreensão das práticas pedagógicas, metodologias, legislações etc que iríamos nos deparar ao começarmos nossas rotinas na escola.

Em outubro de 2018, ingressamos na Escola Municipal Francisco de Melo Jaborandi situada em Fortaleza - Ceará. De forma contínua e dinâmica, foram realizadas outras formações: “O programa PIBID e as intervenções pedagógicas dos bolsistas na escola”, “Educação especial”, “Alfabetização e Letramento” etc; além disso, tivemos atividades diagnósticas, como pesquisas sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), através do qual tivemos que realizar entrevistas com trabalhadores da educação (gestores, educadores, coordenadores), circulando os espaços escolares com a intenção de conhecer e compreender a realidade daquele ambiente, tanto quanto o próprio objetivo da escola para aquela comunidade.

A pesquisa documental sobre o PPP foi nossa primeira experiência de trabalho diagnóstico e tínhamos como pretensão: entender o significado desse documento para a escola; conhecer os elementos que o caracteriza (missão, descrição do perfil da comunidade escolar, objetivos, estratégias, ações socioeducativas etc) tratando os aspectos físicos, financeiros,

pedagógicos, administrativos e sócio-políticos; analisar se os dados informados no PPP retratavam o ambiente no qual estávamos nos inserindo. Além disso, buscamos perceber a importância desse documento como um meio de democratização e autonomia da escola, onde todo(a)s trabalhadore(a)s e não trabalhadore(a)s em educação devem apresentar suas observações/críticas/sugestões no sentido de viabilizar uma melhor reflexão e ação a respeito das reais necessidades do meio escolar. Para Gadotti (2000):

A autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. A gestão democrática da escola é, portanto, uma exigência de seu projeto político-pedagógico.

Ela exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é apenas um aparelho burocrático do Estado e não uma conquista da comunidade. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola (GADOTTI, 2000, p.36).

Portanto, com o estudo do Projeto Político Pedagógico, tínhamos também a intenção de compreender qual o papel e a responsabilidade que nos cabe, enquanto bolsistas e universitários, para colaborar efetivamente com a escola e as demandas que a mesma exige.

Logo após as formações e pesquisa citadas, ocorreram as inserções em salas de aula, realizadas por duplas de bolsistas e duas vezes por semana, e assim pudemos: observar a rotina escolar dos docentes e discentes, a complexidade que envolve o relacionamento professor(a)-aluno(a) e aluno(a)-aluno(a), os métodos de ensino-aprendizagem; auxiliar o(a)s professore(a)s na produção de materiais didáticos, na organização de brincadeiras e eventos, na correção das tarefas e no apoio aos estudantes em suas necessidades; realizar intervenções, aprendendo a elaborar os planejamentos de aula e a selecionar as estratégias de ensino, pensando com antecedência em atender as dificuldades e a desenvolver as potencialidades dos educandos. Essa possibilidade de “estar professor(a)”, enquanto se é graduando(a), torna vivências frutíferas de construções de saberes, pois como afirma Severino (2009, p.260) “O aluno só consegue aprender significativamente se sua aprendizagem se der como construção do conhecimento”. Ademais, Tardif (2014) levanta que os saberes experienciais possuem uma “relação crítica com os saberes disciplinares, curriculares e da formação profissional” uma vez que:

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes

parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. (TARDIF, 2014, p.53).

O acompanhamento das supervisoras e da coordenadora de área é fundamental no nosso processo de ensino-aprendizagem. O diálogo realizado nas rodas de conversa são primordiais para: recebermos orientações e esclarecimentos de dúvidas quanto às nossas posturas na comunidade escolar; escolher os métodos e estratégias de ensino nos planejamentos de aula; trazer discussões dos conceitos aprendidos no curso de Pedagogia e na avaliação do que pode ser concretizado; e refletir sobre a qualidade dos desempenhos e resultados das atividades pibidianas ocorridas. É o momento para pensarmos sobre a relação teoria e prática, sobre o fazer e o pensar sobre o fazer, pois como afirma Freire (1996, p.22) “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo”. Desse modo, ao pensarmos criticamente sobre a prática de hoje, melhoramos a prática do amanhã (Freire, 1996).

Participamos ainda de outras atividades escolares como feiras de ciências, reuniões com os familiares, festas comemorativas (São João, dia das crianças, dia das mães etc), confraternizações, apresentação de danças e peças teatrais. Realizações como essas, são ações do Projeto político Pedagógico que tem a finalidade de suscitar a participação de toda a comunidade escolar, bem como atender as necessidades da mesma em seus aspectos cognitivo, sócio político, cultural e ambiental. Para exemplificar, em maio de 2019, colaboramos com um dos projetos anuais da escola chamado Vivenciando Valores Humanos na Escola, cujo objetivo é promover a formação ética do cidadão. Considerando tal propósito, desenvolvemos juntamente às supervisoras o “PIBID conta um conto”. O(a)s pibidiano(a)s foram dividido(a)s em três grupos de oito participantes que realizaram peças teatrais, contando e interpretando uma história para crianças da Educação infantil e o Ensino Fundamental; e através desses contos, nos dedicamos a disseminar os valores morais, principalmente de amizade e respeito à diferença racial.

Além das atividades realizadas na escola e na universidade, o PIBID nos incentiva a participar como ouvintes de eventos científicos, seminários, encontros institucionais, congressos, oficinas e outros; tanto quanto participantes no intuito de produzir artigos e/ou relatos de experiências com o fim de mostrar os resultados de vivências, pesquisas, reflexões e práticas docentes inovadoras que possam contribuir com a comunidade escolar e trabalhos acadêmicos.

Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “dodiscência” - docência-discência - e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico. (FREIRE, 1996, p.28).

Essas ocasiões, afora nos proporcionar experiências ricas e a chance de ter acesso a saberes diferenciados, nos auxiliam a vencer outras questões mais pessoais como: vencer o medo da fala, o medo de se expor em público, de saber lidar com outro, de aprender a respeitar o diferente; que nos reporta a Freire (1996, p.45) quando coloca que “o que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser ‘educado’, vai gerando a coragem”. Assim, são oportunidades de nos reconhecermos seres inacabados em construção e que por isso mesmo, podemos ir mais além, avançando em nossas determinações de sermos melhores profissionais e seres humanos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas atividades e experiências do PIBID supracitadas, concluímos que o programa tem um papel fundamental na formação inicial de pedagogo(a)s. Esse ensejo possibilita uma visão ampla das escolas públicas, uma compreensão da realidade da comunidade escolar, da importância de entender os fatores socioculturais e históricos que influenciam a mesma, das dificuldades e dos desafios diários do(a) professor(a) na rotina escolar.

A passagem pelo PIBID evidencia como o mesmo contribui de forma qualitativa para a formação integral do docente, ampliando e fortalecendo a relação universidade e escola básica, unindo o aprendizado da teoria e prática-práxis, nos tornando seres reflexivos, autônomos, críticos, criativos e inovadores. Ainda, nos habilita, enquanto bolsistas e universitárias, a fazer escolhas conscientes e seguras quanto a nossa identidade profissional; nos ajuda a desenvolver habilidades e potencialidades que descobrimos durante o processo de aprendizado e nos faz amadurecer concepções concretas sobre nossa futura ocupação.

Vivências profissionais exitosas como essas, nos torna conscientes da importância de estarmos sempre buscando, aprendendo, pesquisando, ensinando, contribuindo, compreendendo o espaço à nossa volta e sermos úteis na construção de uma sociedade melhor. E, portanto, mostram a relevância do PIBID que favorece e proporciona a inserção na escola

pública; juntamente com pesquisas, trabalhos, comparações entre teoria e prática; experiências de ensino-aprendizado em sala de aula e o acompanhamento de supervisoras/coordenadoras que com diálogos críticos e reflexivos nos auxiliam; e que sem essas, às quais somos profundamente gratas, nossa inserção no piso da escola seria bem mais difícil.

Por fim, esperamos que a partir de um programa ímpar como o PIBID, possa ser pensado e viabilizado outros que ofereçam vagas para todo(a)s aquele(a)s que cursam a licenciatura, uma vez que nem todo(a)s têm o mesmo acesso, quem sabe tornando-se parte do currículo acadêmico.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Pibid**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 19 ago 2019.

_____. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Fundação Capes**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 12 ago 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. In: _____. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas sul, 2000. p.36-39.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. **Coleção PROPG Digital - UNESP**. ISBN 9788579832178. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/109193>. Acesso em: 25 ago 2019.

REPÚBLICA, Presidência. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 19 ago 2019.

SARTORI, J. Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica. In _____. **Anais do II Encontro Institucional do PIBID**. UFRGS/Porto Alegre, março de 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/prograd/pibid/anais-do-evento/salas-de-debate/Formacao%20de%20professores_conexoes%20entre%20saberes%20da%20universidade%20e%20fazeres%20na%20educacao%20basica.pdf. Acesso em: 26 ago 2019.

SEVERINO, Antônio. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas/Sorocaba, SP. v. 14. n. 2. p. 253-266. jul. 2009. ISSN 1414-4077. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-40772009000200002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 ago 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16^a ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2014.